

APRESENTAÇÃO

O legado de Goffman aos estudos da interação social

Maria das Graças Dias Pereira¹, Édison Gastaldo², Amitza Torres Vieira³

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil; Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Brasil;
Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil*

1. Introdução

Antecipando-se ao centenário de nascimento do sociólogo canadense *Erving Goffman*, no dia 11 de junho de 1922, em Mannville, e aos quarenta anos de seu falecimento, em 19 de novembro de 1982, na Filadélfia, a Revista Veredas propõe um volume especial dedicado a seu legado e influência nos estudos da interação social, com foco especial nos estudos da linguagem.

2. As principais obras de Erving Goffman

Para familiaridade do leitor com as obras de *Erving Goffman*, apresentamos, a seguir, suas principais publicações e o foco de cada uma delas. Já foram também dedicadas inúmeras publicações ao legado de Erving Goffman, dada a importância de suas contribuições aos estudos da interação social. Citamos, em especial, *The Goffman reader*, de Lemert e Branaman (1997); *Goffman and social organization*, de Smith (1999); *The contemporary Goffman*, de Jacobsen (2010). Em contexto nacional, temos a publicação *Erving Goffman: desbravador do cotidiano*, de Gastaldo (2004), com textos de pesquisadores brasileiros - Gilberto Velho, Fernando Andacht,

¹ E-mail: mgdpereira@terra.com.br | ORCID: 0000-0003-1084-3266

² E-mail: edisongastaldo@yahoo.com.br | ORCID: 0000-0002-4508-0548

³ E-mail: amitzatv@yahoo.com.br | ORCID: 0000-0002-3641-303X

Edison Gastaldo - e de pesquisadores de fora do país - Pierre Bourdieu, Yves Winkin, Greg Smith, Rod Watson, Howard Becker, Andrew P. Carlin - ⁴, que comentam os temas e publicações do autor no âmbito da Sociologia, Antropologia e Comunicação. Temos ainda a publicação *Estudos sobre interação: textos escolhidos*, de Maria Cláudia Coelho (2013), com tradução do artigo *Response cries* (1978) e reflexões sobre a obra de Goffman no texto de Giddens, *Goffman: um teórico social sistemático*⁵, junto a textos por ela escolhidos e traduzidos de outros autores.

Erving Goffman, em suas publicações, vai delineando, pouco a pouco, a forma de participação do “eu” e dos “eus”, seus papéis, na relação com outros participantes em situações cotidianas, com inclusão tanto da linguagem verbal quanto da não verbal, sistemas significativos na interação social. São observadas, pelo autor, as estratégias utilizadas, em contextos focados e não focados, como lances em um jogo, em uma interação estratégica. Goffman analisa as situações sociais em si mesmas, no modo como são percebidas pelos participantes, na natureza da experiência pessoal; ele não se propõe a tratar da organização da sociedade, mas da organização da experiência ([1974] 2012, p. 37).

Em sua obra de estreia, *A representação do eu na vida cotidiana* ([1959] 1983, p. 13-4, 23-9, 76-7, 163-65), Goffman reflete sobre a apresentação ou *performance* do eu, individualmente, ou de uma equipe, nos papéis e ações realizados na presença de outros. Neste livro, ele introduz a poderosa metáfora da vida em sociedade como apresentação teatral, em que cada ator, em um jogo de exibição e ocultamento de informações de caráter dramático, sustenta, perante “os outros”, uma definição da situação que lhe seja favorável, em uma “arte de manipular a impressão”.

Goffman focaliza também o “eu” confinado e estigmatizado. Em *Manicômios, prisões e conventos* ([1961] 1974, p. 11), o quadro analítico de Goffman é dedicado a compreender a vida social em contextos de internato, no tipo de organização social a que ele chamou de “instituições totais”. A análise goffmaniana da interação entre equipes radicalmente distintas (doentes mentais x equipe médica; carcereiros x presos; recrutas x oficiais, etc), que coexistem em condições dissimétricas de poder, tornou-se um divisor de águas no estudo da vida social em contextos institucionais. Em *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* ([1963b] 2004),

⁴ Ver bibliografia de Goffman em: ALGAZI, G. Erving Goffman: a bibliography. Disponível em: <https://www.d.umn.edu/cla/faculty/jhamlin/4111/Ferguson/Erving%20Goffman%20A%20Bibliography.htm> Acesso em: 28 jul. 2021; PERSSON, A. Complete bibliography: Erving Goffman's writings. Disponível em: https://cdclv.unlv.edu/ega/documents/eg_biblio.pdf Acesso em: 28 de julho de 2021.

⁵ GIDDENS, A. Goffman as a systematic social theorist. In: DREW, P.; WOOTTON, A. (Ed.). Erving Goffman: exploring the interaction order. Cambridge: Polity, 1988.

Goffman emprega seu quadro analítico para explorar o universo interacional das pessoas portadoras de um 'estigma', isto é, de um atributo negativo que compromete a aceitação social de seu portador, como um defeito físico, doença mental ou antecedentes criminais, apenas para citar alguns exemplos. Este livro acabou se tornando um dos livros fundadores dos chamados *disability studies*. É importante, em contexto nacional, a coletânea *Estigma e saúde* (Monteiro e Villela, 2013).

Em *Comportamento em lugares públicos*, Goffman ([1963a] 2010) se volta para o estudo dos aspectos mais banais da vida cotidiana, como a interação entre desconhecidos pelas ruas e outros espaços coletivamente compartilhados. Ele trata, por exemplo, dos engajamentos de face, que podem envolver o olhar ou deixar de olhar, com desatenção civil (p. 95-8), além de engajamentos entre pessoas que não se conhecem (p. 138-42).

Em *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face* (Goffman [1967b] 2011), foram reunidos seis artigos publicados anteriormente em periódicos. Um dos artigos é *On face work* ([1967b]1980), publicado com o título de *A elaboração da face*⁶; surge no livro atual como *Sobre a preservação da fachada* (p. 13-50). O artigo *The nature of deference and demeanor* (1956)⁷ recebe o título de *A natureza da deferência e do porte* (p. 51-94). Os outros artigos publicados são *Embarrassment and social organization* (1956)⁸, com o título *Constrangimento e organização social* (p. 95-109); *Alienation from interaction* (1957)⁹, com o título *Alienação da interação* (p.110-131); *Mental symptoms and public order* (1964)¹⁰, com o título *Sintomas mentais e a ordem pública* (p. 132-141); e *Where the action is*, com o título *Onde a ação está* (p. 142-256)¹¹. Trata-se de uma publicação importante, com os conceitos de face, além de outros, na ordem da interação.

No livro *Strategic interaction*, de 1969, Goffman desenvolve o tema da interação motivada por interesse estratégico dos participantes, em que o controle do fluxo de informações entre eles é objeto de disputa, como em jogos de cartas e no contexto da espionagem. Escrito nos tempos da guerra fria, este livro é uma referência para os estudos de contextos de jogo. Na parte inicial, Goffman inclui reflexões sobre a observação e os tipos de movimentos, no curso de atividades do

⁶ GOFFMAN, E. A elaboração da face. Uma análise dos elementos rituais da interação social. In: FIGUEIRA, S. (Org.) *Psicanálise e Ciências Sociais*. Tradução: J. Russo. Rio: Francisco Alves, [1967a]1980.

⁷ GOFFMAN, E. *The nature of deference and demeanor*. *American Anthropologist*, v.58, n.3, p. 473-502, jun./ 1956.

⁸ GOFFMAN, E. *Embarrassment and social organization*. *American Journal of Sociology*, v.62, n.3, p. 264-71, nov. 1956.

⁹ GOFFMAN, E. *Alienation from interaction*. *Human Relations*, v.10, n.1, p. 47-60, feb. 1957.

¹⁰ GOFFMAN, E. *Mental symptoms and public order*. *Disorders in Communication*, v. XLII, p. 262-69, 1964 (v. Goffman [1967] 2011, p. 132).

¹¹ Ver notas de rodapé, p. 142 (Goffman ([1967] 2011)).

indivíduo, com outros participantes (p. 11-20), sobre as restrições do jogo, como conhecimento técnico e competência dos indivíduos, o controle emocional (p. 28-31). Na segunda parte, o autor comenta sobre a interação estratégica, quando o indivíduo, a partir de sua ação, projeta como será a resposta do interlocutor (p. 47, 85-9)¹².

Como destacamos, em nossos comentários iniciais, Goffman, embora faça retomadas em suas obras, passa a tratar, em *Frame analysis: an essay on the organization of experience*, ([1974] 2012), das situações em si, de como são percebidas e enquadradas pelos participantes, de como há mudanças de enquadres primários para secundários. Como diz Goffman, há múltiplas camadas nas situações. As mudanças de enquadres na situação podem ser feitas não apenas pelo próprio falante, mas por outros participantes. Perguntas, por exemplo, redefinem o enquadre de uma dada aula, como projetada pelo professor, ou de uma palestra, em um evento acadêmico.

Logo na introdução do livro, Goffman ([1974] 2012) nos diz que “quase sempre deve-se buscar uma “definição de situação” (p. 23), embora as pessoas normalmente não o façam; no entanto, avaliam e passam a agir de acordo com o enquadre estabelecido. O autor ressalta que, em uma dada situação, os participantes se perguntam: “O que está acontecendo aqui?” (p. 30). O próprio autor comenta que a resposta é complexa, em função de um espectro amplo ou estreito, bem como da perspectiva e/ou dos papéis dos participantes de uma dada atividade (p. 31).

Goffman define o termo “quadro” ou “enquadre”, inicialmente, a partir de Bateson ([1972] 2002). As definições de situação são elaboradas (p. 34). “de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles”. Aponta, como uma de suas renúncias, que o livro trata da organização da experiência, não da organização da sociedade. Ele trata da “estrutura da experiência que os indivíduos têm em qualquer momento de sua vida social” (p. 37).

Em 1979a, Goffman publicou um livro notável, completamente diferente de toda sua produção anterior. *Gender Advertisements* é ao mesmo tempo um clássico dos estudos de gênero e um clássico da antropologia visual. Ele reuniu um impressionante corpus de mais de 500 ilustrações retiradas de anúncios publicitários para detalhar, na recorrência das fotografias, a naturalização das relações de gênero, em um fenômeno que ele chama de ‘ritualização da subordinação’.

Em 1981, um ano antes de seu falecimento, Goffman publicou um clássico da

¹² Em tese de doutorado de 1993, o conceito de “moves” de Goffman (1969) foi utilizado na formulação de perguntas e respostas em debates acadêmicos em Linguística. Havia um jogo estratégico entre o apresentador de comunicações e o debate realizado com a audiência (v. p. 226-61).

sociolinguística, com o título de *Forms of talk*, que representa uma espécie de “virada linguística” de Goffman (v. Phillips, 1983). No livro, Goffman incluiu seis textos que foram escritos, segundo o autor, entre 1974 e 1980. Focalizam, sobretudo, a fala entre os participantes e temas como a ritualização e a estrutura de participação. Três dos artigos foram publicados em periódicos: *Replies and responses* ([1976]¹³; *Response cries* (1978)¹⁴, traduzido como *Exclamações reativas* (2013)¹⁵; *Footing* (1979)¹⁶. Os outros dois textos – *The lecture* e *Radio talk* – estão publicados em *Forms of talk* (1981) pela primeira vez.

Neste último livro, Goffman emprega seu quadro teórico para analisar alguns dos fenômenos da fala-em-interação, como o sistema de troca de turnos de fala, as enunciações involuntárias e alguns casos particulares de fala em contextos profissionais, como o proferimento de palestras e a atuação de locutores/as de rádios¹⁷. No Brasil, há um capítulo muito conhecido deste livro, *Footing*, que foi traduzido e publicado na coletânea *Sociolinguística Interacional*, de Branca Telles Ribeiro e Pedro M. Garcez (2002).

* * * * *

A influência da obra de Goffman no universo das ciências humanas tem sido intensa e duradoura. Seus textos são referência em áreas como Psicologia Social, Educação, Comunicação, Antropologia, Sociologia, Arquitetura e Sociolinguística. Obras de Goffman estão entre os clássicos de áreas tão variadas como Estudos da Deficiência, Criminologia, Teoria dos Jogos, Antropologia Visual e Sociolinguística Interacional¹⁸. A amplitude da abordagem sociológica de Goffman, a despeito de enfatizar fenômenos sociais em pequena escala, se manifesta no número de áreas do conhecimento que são tributárias de seus trabalhos. No campo dos Estudos da Linguagem, a obra de Goffman estabelece um fértil diálogo com abordagens de cunho praxiológico, como a Sociolinguística Interacional e a Análise da Conversa Etnometodológica. Categorias teóricas e analíticas goffmanianas estão entre os termos consagrados nas disciplinas, como “*stigma*”,

¹³ Replies and responses. *Language in Society*, v.5, n.3, p. 257-313, Dec. 1976 .

¹⁴ Response cries. *Language*, v. 54, n.4, p. 787-815, dec. 1978.

¹⁵ Exclamações reativas. In: COELHO, M. C. (Org.). *Estudos sobre interação: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 109-67.

¹⁶ Footing. *Semiotica*, v. 25, n.1-2, p. 1-30, 1979b.

¹⁷ Ver SOUZA, M. A. S. Os estilos conversacionais do repórter aéreo no contexto de rádios na cidade do Rio de Janeiro. 2013. 157f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

¹⁸ Ver Tannen (1992), Schiffrin (1996), Ribeiro e Garcez (2002), Ribeiro e Pereira (2002); Pereira (2002); Gordon (2011); Oliveira e Pereira (2016); Nogueira e Pereira (2016); Fabrício (2020).

“footing”, “enquadre e reenquadre”, “self”, “face” e “performance”.

3. Estudos do presente volume temático

Como editores/as deste volume temático, fomos premiados com um grande número de textos, o que nos demandou uma dose extra de esforço para organizar todo o vasto e qualificado material recebido. Agradecemos a nossos/as pareceristas pelo árduo trabalho empreendido na seleção e revisão dos textos.

Nosso volume está organizado em quatro partes.

Parte I – Interfaces com Goffman

Na primeira parte, temos o prazer de apresentar um artigo inédito de Rod Watson, escrito com exclusividade para nosso volume da Veredas. Com o provocativo título “Quem ‘matou’ Erving Goffman?”, Rod Watson, etnometodólogo inglês com várias passagens pelo Brasil, explora com sutil ironia – e em uma deliciosa analogia dramatúrgica – o destino do legado científico de Goffman, 40 anos após seu falecimento. Em seguida, apresentamos uma entrevista com os/as linguistas Daniel Kádár e Juliane House, realizada por Krícia Barreto e Carolina Abritta, a propósito da influência dos escritos de Goffman no livro recente dos autores *Ritual frames indicating expressions*.

Parte II – Temas goffmanianos clássicos

Iniciamos a segunda parte com o artigo de Etyelle Pinheiro de Araújo, “A ressignificação do estigma como um ato de resistência no movimento de mães contra a violência policial”. A partir da condição de estigma que paira sobre as vítimas da violência policial no Brasil, este artigo enfatiza o movimento de resistência à estigmatização por parte de um coletivo de mães cujos filhos foram mortos por policiais.

A temática do estigma prossegue no artigo seguinte, “Dispositivos de poder e processos de estigmatização: culpabilização, sofrimento e prestação de contas em narrativas sobre ser mãe de uma criança com dislexia”, de Talita Rosetti Souza Mendes e Bárbara Venosa. A partir da análise de narrativas gravadas de mães que relatam sua experiência com a dislexia, são evidenciados os dispositivos de poder e controle mediados pela culpabilização social.

A interação social em um contexto de entrevista institucional é analisada no próximo artigo,

“Por que você é voluntário?” As representações de si de um professor voluntário em um Centro de Atendimento ao Refugiado”, de Carlos Gustavo Camilo Pereira. Ao problematizar a ordem da interação a partir de uma entrevista com um professor de português em um Centro de Atendimento ao Refugiado, o artigo desvela novas camadas à difícil representação de si em um contexto de ajuda humanitária.

A relação entre a obra de Goffman e os Estudos de Gênero é o tema do artigo de Tais Regina Santos Borges, “Contribuições de Goffman para os estudos de gênero: Reflexões acerca de aproximações e afastamentos com o pensamento de Judith Butler”. Ao aproximar a obra de Goffman – em particular *Gender Advertisements* – aos estudos contemporâneos de gênero na perspectiva de Judith Butler, o artigo divisa novos horizontes de desenvolvimento complementar de ambas.

O tema da dimensão interacional das relações de gênero prossegue no próximo texto. No artigo “Goffman e a ritualização do infinitamente pequeno: observando o sutil na sustentação do discurso hegemônico em interações de um curso de marcenaria para mulheres”, de Bárbara Venosa e Liliana Cabral Bastos, a generificação da interação social em uma instituição de ensino profissional para mulheres é evidenciada a partir da análise da interação das alunas com um professor homem.

A interação social entre gêneros é também o tema do próximo artigo, mas sob o prisma da violência doméstica - “‘É hoje que eu dou o pago’: self e arranjo entre os sexos em narrativas de vingança de uma vítima de violência de gênero”, de Marília Araújo Fernandes. A partir do relato de uma vingança por parte de uma vítima de violência, o artigo explora os mecanismos de justificação, o trabalho de face e as práticas protetoras do *self* presentes na narrativa.

Parte III - Goffman e as novas tecnologias

Nesta seção, estão os trabalhos que exploram a pertinência da abordagem goffmaniana para o estudo dos fenômenos emergentes do universo digital. O primeiro artigo desta parte é de Édison Gastaldo, “Goffman e a interação por videoconferência: notas teórico-metodológicas”. A partir de um estudo de caso de uma situação embaraçosa ocorrida em uma reunião zoom que viralizou, o artigo discute a pertinência de conceitos goffmanianos para a compreensão deste tipo de interação, como ‘comunicação imprópria’, ‘ajustamento secundário’, trabalho de face’ e ‘(mudança de) footing’.

A utilização de conceitos de Goffman no contexto das novas mídias é também o tema do

artigo de Marta do Carmo Leite de Oliveira, “Goffman na era digital: um estudo da interação via WhatsApp”. As novas formas de comunicação presentes em grupos de *WhatsApp*, como o (re)envio de memes, vídeos e figurinhas, atualizam e revitalizam conceitos goffmanianos como os de circunstante, palco e bastidor.

No artigo “Sobrevivência e *parkour* marginal: as performances das participantes de uma batalha de *rap* feminina”, Lucas Felipe de Oliveira Santiago analisa, a partir de uma pesquisa etnográfica, a situação social de uma batalha de *rap* feminina. A relevância da perspectiva de Goffman se mostra na leitura das performances, *footings* e enquadres propostos pelas participantes.

A interação em redes sociais, a propósito do racismo estrutural no Brasil, é o foco do artigo “A contemporaneidade de Goffman em tempos de redes sociais: - Legados em tempos de racismo corporativo”, de Cleide Maria de Mello. A partir do debate gerado por uma postagem na rede *LinkedIn* denunciando uma situação de racismo estrutural, o artigo repercute mediante argumentos com os quais se naturaliza o estigma nas interações em análise.

Em “*Footing*, estrutura de participação e formato de produção no espaço *on-line*: um estudo da interação no *Facebook*”, Ricardo Rios Barreto Filho e Kazue Saito Monteiro de Barros analisam a interação social no *Facebook* em termos das reespecificações que este tipo de interação propõe nas concepções de ‘ouvinte’, ‘falante’ e ‘interação’. As novidades e desafios teóricos trazidos pela interação em redes sociais é também o tema do próximo artigo, “Isso é assédio?: análise de performances no *Twitter* a partir de conceitos propostos por Goffman”, de Gabriela Viol Valle. Neste artigo, conceitos goffmanianos como ‘*performance*’, ‘*footing*’, ‘*face*’ e ‘gerenciamento da impressão’ são repensados a partir da análise de interações sociais em polêmica mediada pelo *Twitter*.

Parte IV - Novas temáticas a partir de Goffman

Nesta última parte, reunimos artigos que apresentam cruzamentos teóricos inovadores, que revelam o extraordinário potencial de desenvolvimento do arcabouço goffmaniano. O primeiro artigo desta seção é “Perspectiva dramatúrgica, gerenciamento de impressões e categorização de pertencimento: uma interseção entre Goffman e Sacks”, de Roberto Perobelli, Mayara de Oliveira Nogueira e Carina Santos Lamas Couto. Ao relacionar os conceitos de Goffman ao quadro teórico da Análise da Conversa Etnometodológica em torno da categoria “especialista”,

o artigo explora a situação social da apresentação de um trabalho científico por uma pesquisadora de iniciação científica.

No artigo “Goffman e a ciência cognitiva da religião”, Paulo Jéferson Pilar Araújo discutem as noções de ‘fachada’ e ‘footing’ no universo das práticas religiosas relacionadas ao transe de possessão. Os autores buscam relacionar os fenômenos religiosos aos estudos da linguagem.

Para finalizar nosso volume, temos o artigo “Goffman e a interação social na literatura nonsense”, de Cláudia Assad Alvares. Em uma utilização dos conceitos de Goffman em um estudo da literatura, o artigo explora o uso dos conceitos de ‘footing’ e ‘fabricações’ a partir da análise de dois diálogos dos livros de “Alice”, de Lewis Carrol.

4. Considerações finais

Ao propormos a publicação do volume temático sobre “O legado de Goffman aos estudos da interação social”, procuramos prestar uma homenagem a um dos autores mais criativos e originais das ciências humanas do século XX. Suas ideias, categorias e *insights* perduram várias décadas após sua morte, em um testemunho do permanente desafio a que ele se propôs enfrentar: a exploração da ordem da interação cotidiana na experiência humana.

Em nossas reflexões teóricas e metodológicas sobre os artigos do presente volume, percebemos o foco, em especial, em questões de gênero, em uma articulação de ordem micro e macro, no âmbito de narrativas e performances. Os contextos das novas tecnologias são também tematizados, com novas configurações face ao presencial, para a interação do “eu” com “outros”, em ritualizações sobre temas polêmicos. Do ponto de vista metodológico, as pesquisas tendem a utilizar a abordagem qualitativa e interpretativa, com entrevistas de pesquisa, dados naturalísticos, ou novos contextos virtuais.

O leitor poderá então fazer suas reflexões.

Boa leitura a todos e todas.

Referências

ALGAZI, G. Erving Goffman: a bibliography. Disponível em: <<https://www.d.umn.edu/cla/faculty/jhamlin/4111/Ferguson/Erving%20Goffman%20A%20Bibliography.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BATESON, G. Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. Tradução de Lúcia Quental. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). Sociolinguística Interacional. São Paulo: Ed. Loyola, [1972] 2002.

- COELHO, M. C. (Org.). Estudos sobre interação: textos escolhidos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- FABRÍCIO, B. F. (Org.). Sociolinguística Interacional: perspectivas inspiradoras e desdobramentos contemporâneos. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.
- GASTALDO, É. (Org.). Erving Goffman: desbravador do cotidiano. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
- GIDDENS, A. Goffman as a systematic social theorist. In: DREW, P.; WOOTTON, A. (Ed.). Erving Goffman: exploring the interaction order. Cambridge: Polity, 1988.
- GOFFMAN, Erving. The nature of deference and demeanor. *American Anthropologist*, v.58, n.3, p. 473-502, jun. 1956.
- _____. Alienation from interaction. *Human Relations*, v.10, n. 1, p. 47-60, feb.1957.
- _____. A representação do eu na vida cotidiana. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, [1959] 1983.
- _____. Manicômios, prisões e conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, [1961] 1974.
- _____. Comportamento em lugares públicos. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, [1963a] 2010.
- _____. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Guanabara, 4. ed. [1963b] 2004.
- _____. Mental symptoms and public order. *Disorders in Communication*, v. XLII, p. 262-69, 1964.
- _____. A elaboração da face. Uma análise dos elementos rituais da interação social. In: FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Tradução de J. Russo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, [1967a]1980.
- _____. Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, [1967b] 2011.
- _____. Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise. Tradução de Gentil A. Titton. Petrópolis: Vozes, [1974] 2012.
- _____. Replies and responses. *Language in Society*, v.5, n.3, p. 257-313, dec. 1976.
- _____. Response cries. *Language*, v. 54, n. 4, p. 787-815, dec. 1978.
- _____. *Gender Advertisements*. New York: Harper and Row Publisher, 1979a.
- _____. Footing. *Semiotica*, v.25, n.1-2, p. 1-30, 1979b.
- _____. *Forms of talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.
- _____. Footing. Tradução de Beatriz Fontana. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- GORDON, C. Gumperz and interactional sociolinguistics. In: WODAK, R.; JOHSTONE, B.; KERSWILL, P. (Ed.). *The Sage Handbook of Sociolinguistics*. London: Sage, 2011.
- JACOBSEN, M. H. (Ed.). *The contemporary Goffman*. New York: Routledge, 2010.
- LEMERT, C.; BRANAMAN, A. (Ed.). *The Goffman reader*. Maiden, Massachusetts - USA/ Oxford - UK: Blackwell Publishers Ltd, 1997.
-

MONTEIRO, S.; VILLELA, W. (Org.). Estigma e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/FAPERJ, 2013.

NOGUEIRA, M. de O.; PEREIRA, M. das G. D. Sociolinguística interacional: interfaces fundadoras e conceitos-chave no tratamento interpretativo da fala em interação na situação social. In: REZENDE, P. (Org.). Interfaces com a linguística: dialogando saberes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

OLIVEIRA, M. do C. L. de; PEREIRA, M. das G. D. A sociolinguística e os estudos da interação. In: MOLLICA, M. C.; FERRAREZI JUNIOR, C. (Org.). Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

PEREIRA, M. das G. D. Estratégias de interação no discurso acadêmico falado: Análise do XI Encontro Nacional de Linguística. 1993. 339f. Tese (Doutorado em Letras: Linguística). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1993.

_____. Interação e discurso: estudos na perspectiva da Sociolinguística Interacional/ Áreas de interface. Rio de Janeiro: Trarepa, 2002

PERSSON, A. Complete bibliography: Erving Goffman's writings. Disponível em: <https://cdclv.unlv.edu/ega/documents/eg_biblio.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PHILLIPS, J. Goffman's linguistic turn: a comment on forms of talk. *Theory, Culture and Society*, v.2, n.1, p. 114-17, 1983.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Org.). Sociolinguística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____; PEREIRA, M. das G. D. A noção de contexto na análise do discurso. *Veredas*, v.6, n.2, p. 49-67, 2002.

SCHIFFRIN, D. Interactional sociolinguistics. In: MACKAY, S. L.; HORNBERGER, N. H. (Ed.). *Sociolinguistics and language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SMITH, G. (Ed.). *Goffman and social organization: studies in sociological legacy*. London and New York: Routledge, 1999.

SOUZA, M. A. S. Os estilos conversacionais do repórter aéreo no contexto de rádios na cidade do Rio de Janeiro. 2013. 157f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

TANNEN, D. Interactional sociolinguistics. In: BRIGHT, W. (Ed.). *Oxford International Encyclopedia of Linguistics*. Oxford and New York: Oxford University, 1992.